Ano letivo: 2023/2024

Agrupamento de Escolas Amadeo de Souza-Cardoso

CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO

Dando cumprimento ao disposto na Portaria n.º 223-A/2018, de 3 de agosto e no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, assim como com o disposto no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, com a alteração introduzida pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, o Conselho Pedagógico, ouvidos todos os seus elementos, propõe os seguintes critérios de avaliação para o Agrupamento de Escolas Amadeo de Souza-Cardoso, no presente ano letivo.

O Conselho Pedagógico entende dever salientar os seguintes princípios orientadores de avaliação consignados na Lei:

- A avaliação visa promover o sucesso educativo de todos os alunos, fornecendo-lhes pistas para melhorarem o seu desempenho nos diversos domínios;
- A avaliação deve fundamentalmente ser formativa adotando uma lógica de ciclo;
- A avaliação deve revestir-se de caráter positivo e formativo, sublinhando os aspetos da aprendizagem a melhorar, valorizando o que o aluno consegue fazer, assim como a sua evolução;
- A avaliação deve atender aos diferentes ritmos de desenvolvimento e progressão de cada aluno;
- A avaliação deve ser partilhada com todos os elementos da comunidade educativa: Professores (elaboração de Processos de Recolha de Informação, reformulação de estratégias, diferenciação pedagógica); Alunos (autoavaliação); Encarregados de Educação (acompanhamento do trabalho dos seus educandos, contacto com o Diretor/Professor Titular de Turma/Grupo e/ou outros professores).

Como forma de dar cumprimento aos princípios estipulados na Lei, pretende-se que, para cada disciplina/grupo disciplinar, para posterior divulgação, se aprove, nos respetivos departamentos, a operacionalização dos seguintes aspetos:

1. Utilização de técnicas e instrumentos de avaliação diversificados (diagnóstica/formativa/sumativa);
2. Primazia da avaliação formativa, valorizando os processos de autoavaliação regulada;
3. Articulação entre a autoavaliação e os momentos de avaliação sumativa;
4. A avaliação é contínua e na avaliação global final deve ser analisado todo o percurso do aluno e ponderado o peso relativo de tudo o que realizou, fazendo-se um "juízo globalizante" sobre o grau de desenvolvimento que atingiu, tomando como referência os objetivos previamente fixados.
5. Os desempenhos esperados a demonstrar em cada disciplina/área disciplinar ou não disciplinar.

Todas as disciplinas deverão observar os Critérios Gerais de Avaliação, verificando de que forma cada aluno é capaz de:

- Participar na vida social e respeitar valores cívicos e éticos;
- Saber comunicar, utilizando adequadamente a língua portuguesa para expressar o seu pensamento, em diferentes situações de comunicação;
- Comunicar utilizando o código ou códigos próprios das diferentes áreas do saber;
- Revelar uma aquisição de conhecimentos/competências na abordagem de situações relacionadas com os programas das diversas áreas do saber;
- Manifestar desejo de aprender, empenhando-se nas atividades propostas;
- Respeitar compromissos na realização das tarefas necessárias à sua progressão;
- Cooperar com os outros e trabalhar em grupo;

- Ser assíduo, pontual e apresentar os materiais necessários;
- Ter hábitos de trabalho, organização e método de estudo que lhe permitam a aprendizagem de novos saberes;
- Adquirir uma postura crítica e autónoma perante situações com que se depare;
- Participar na comunidade escolar de forma responsável, manifestando:
  - atitudes de respeito e solidariedade;
  - sentido de autodisciplina (saber ouvir, intervir oportunamente...);
  - espírito de tolerância e de cooperação;
  - sentido de responsabilidade (perante si e perante os outros).

Critérios de Avaliação da Educação Pré-escolar

Consideram-se como dimensões fundamentais, para avaliação do progresso das aprendizagens das crianças, as **áreas de conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE),** tendo em atenção as aprendizagens a promover nas crianças, mediante os dados recolhidos através de variadíssimos instrumentos:

Áreas de conteúdo	Domínios	Aprendizagens a promover	Instrumentos (para recolha de dados)
ÁREA DA FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	**Socio moral**	• Construção da identidade e da autoestima; • Independência e autonomia; • Convivência democrática e cidadania; • Consciência de si como aprendente.	Feedback das crianças, famílias ou outros, envolvidos nas atividades Registo diagnóstico no início do ano letivo Registos de observação informal, pela educadora Registos das crianças Questionários de autoavaliação e heteroavaliação oral, com as crianças Trabalhos individuais e de grupo das crianças Portefólios Tabelas e quadros de avaliação elaborados pelo grupo de crianças Registos gráficos Registos fotográficos Abordagens narrativas
ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO	**Domínio da Educação Física**	• Cooperar em situações de jogo seguindo orientações ou regras; • Dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, saltar a pés juntos ou num só pé, saltar sobre obstáculos, baloiçar, rastejar e rolar; • Controlar movimentos de perícia e manipulação como: lançar, receber, pontapear, lançar em precisão, transportar, driblar e agarrar.	
	Domínio da Educação Artística **Subdomínio das Artes Visuais**	• Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de experimentações e produções plásticas; • Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual, tanto na produção e apreciação das suas produções, como em imagens que observa; • Apreciar diferentes manifestações de artes visuais, a partir da observação de várias modalidades expressivas (pintura, desenho, escultura, fotografia, arquitetura, vídeo, etc.), expressando a sua opinião e leitura • crítica.	
	Subdomínio do Jogo Dramático/Teatro	• Utilizar e recriar o espaço e os objetos, atribuindo-lhes significados múltiplos em atividades de jogo dramático, situações imaginárias e de recriação de experiências do • quotidiano, individualmente e com outros; • Inventar e representar personagens e situações, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes propostas, diversificando as formas de concretização; • Apreciar espetáculos teatrais e outras práticas performativas de diferentes estilos e características, verbalizando a sua opinião e leitura crítica.	
	Subdomínio da Música	• Identificar e descrever os sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais; • Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras),	

		jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos); • Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não convencionais); • Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.	
	Subdomínio da Dança	• Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros; • Expressar, através da dança sentimentos e emoções em diferentes situações • Refletir sobre os movimentos rítmicos e as coreografias que experimenta e/ou observa; • Apreciar diferentes manifestações coreográficas, usando linguagem específica e adequada.	
	Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita **Comunicação Oral**	• Tomar consciência gradual sobre diferentes segmentos orais que constituem as palavras (Consciência Fonológica); • Identificar diferentes palavras numa frase (Consciência da Palavra); • Identificar se uma frase está correta ou incorreta e eventualmente corrigi- la, explicitando as razões dessa correção (Consciência Sintática).	
	Funcionalidade da linguagem escrita e sua utilização em contexto	• Identificar funções no uso da leitura e da escrita; • Usar a leitura e a escrita com diferentes funcionalidades nas atividades, rotinas e interações com outros.	
	Identificação de convenções da escrita	• Reconhecer letras e aperceber-se da sua organização em palavras; • Aperceber-se do sentido direcional da escrita; • Estabelecer relação entre a escrita e a mensagem oral.	
	Prazer e motivação para ler e escrever	• Compreender que a leitura e a escrita são atividades que proporcionam prazer e satisfação; • Estabelecer razões pessoais para se envolver com a leitura e a escrita, associadas ao seu valor e importância; • Sentir-se competente e capaz de usar a leitura e a escrita, mesmo que em formas muito iniciais e não convencionais.	
	Domínio da Matemática **Números e Operações**	• Identificar quantidades através de diferentes formas de representação (contagens, desenhos, símbolos, escrita de números, estimativa, etc.); • Resolver problemas do quotidiano, que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e à subtração.	
	Organização e Tratamento de Dados	• Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas recorrendo a metodologias adequadas (listagens, desenhos, etc.); • Utilizar gráficos e tabelas simples para organizar a informação recolhida e interpretá-los de modo a dar respostas às questões colocadas.	
	Geometria	• Localizar objetos no ambiente familiar, utilizando conceitos de orientação; • Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples; • Tomar o ponto de vista de outros, sendo capaz de dizer o que pode e não pode ser visto de uma determinada posição; • Reconhecer e operar com formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades e identificando padrões, simetrias e projeções.	
	Medida	• Compreender que os objetos têm atributos	

		mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los; • Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e questões do quotidiano.	
	Interesse e Curiosidade pela matemática	• Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade; • Sentir-se competente para lidar com noções matemáticas e resolver problemas.	
ÁREA DE CONHECIMENTO DO MUNDO	**Introdução à Metodologia Científica**	• Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e • comunicá-las.	
	Abordagem às Ciências **(Conhecimento do Mundo Físico e Natural)**	• Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre animais e plantas; • Compreender e identificar diferenças e semelhanças entre diversos materiais (metais, plásticos, papéis, madeira, etc.), relacionando as suas propriedades com os objetos feitos a partir deles; • Identificar, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações que observa no meio físico e natural; • Demonstrar cuidados com o seu corpo e de segurança; • Manifestar comportamentos de preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.	
	(Conhecimento do Mundo Social)	• Tomar consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo (ex. família, jardim de infância, amigos, vizinhança) identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples; • Reconhecer unidades básicas do tempo diário, semanal e anual, compreendendo a influência que têm na sua vida; • Conhecer elementos centrais da sua comunidade, realçando aspetos físicos, sociais e culturais e identificando algumas semelhanças e diferenças com outras comunidades; • Estabelecer relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade, associando-as a objetos, situações de vida e práticas culturais; • Conhecer e respeitar a diversidade cultural.	
	Mundo tecnológico e Utilização das Tecnologias	• Reconhecer os recursos tecnológicos do seu ambiente e explicar as suas funções e vantagens; • Utilizar diferentes suportes tecnológicos nas atividades do seu quotidiano, com cuidado e segurança; • Desenvolver uma atitude crítica perante as tecnologias que conhece e utiliza.	

Sendo o a**mbiente educativo** promotor das aprendizagens da criança, o educador deve ainda avaliar:

- as fronteiras do espaço pedagógico
- a organização do espaço, dos materiais e dos recursos educativos;
- a diversidade e qualidade dos materiais e recursos educativos;
- a organização do tempo;
- as interações do adulto com a criança e entre crianças;
- o envolvimento parental;
- as condições de segurança, de acompanhamento e bem-estar das crianças.

Critérios de Avaliação Transversais

Os critérios são valências que enunciam um perfil de aprendizagens específicas (*standards*) e respetivos descritores de desempenho, baseado nas Aprendizagens Essenciais e nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais. Estes permitem ao professor, antes do início das tarefas, explicitar claramente os propósitos das mesmas, facilitando a interação/negociação formativa professor/aluno e acompanhar a ação educativa.

Critérios transversais	**Subcritérios**	***Standards*/Descritores de desempenho**			
		Mestre	**Perito**	**Conhecedor**	**Aprendiz**
Conhecimento	**Compreensão**	- Conhece e compreende a totalidade dos processos e fenómenos inerentes a todas as áreas do saber.	- Conhece e compreende grande parte dos processos e fenómenos inerentes a todas as áreas do saber.	- Conhece e compreende alguns dos processos e fenómenos inerentes a todas as áreas do saber.	- Conhece e compreende poucos processos e fenómenos inerentes a todas as áreas do saber.
	Análise	- Analisa os problemas com profundidade, relaciona conhecimentos apresentando respostas e/ou soluções inovadoras.	- Analisa os problemas, relaciona conhecimentos, apresentando respostas e/ou algumas soluções inovadoras.	- Analisa os problemas, apresentando soluções.	- Analisa com muita dificuldade os problemas, apresentando poucas soluções.
	Aplicação	- Aplica com muita facilidade os conhecimentos na concretização de projetos/produtos finais em ambientes físicos e/ou digitais.	- Aplica com facilidade os conhecimentos na concretização de projetos/produtos finais em ambientes físicos e/ou digitais.	- Aplica com alguma dificuldade os conhecimentos na concretização de projetos/produtos finais em ambientes físicos e/ou digitais.	- Aplica com muita dificuldade os conhecimentos na concretização de projetos/produtos finais em ambientes físicos e/ou digitais.
Comunicação	**Linguagem**	- Utiliza uma linguagem muito adequada ao contexto e um repertório lexical muito diversificado.	- Utiliza uma linguagem adequada e um repertório lexical diversificado.	- Utiliza uma linguagem pouco adequada e um repertório lexical pouco diversificado.	- Utiliza uma linguagem inadequada e um repertório lexical repetitivo.
	Expressão	- Expressa-se de forma muito clara e muito organizada.	- Expressa-se de forma clara e muito organizada.	- Expressa-se de forma clara e organizada.	- Expressa-se de forma pouco clara e pouco organizada.
	Espírito critico	- Fundamenta muito bem, de forma adequada ao contexto, os juízos de valor, sendo muito inovador e criativo.	- Fundamenta bem os juízos de valor, sendo inovador e criativo.	- Fundamenta os juízos de valor, sendo pouco inovador e criativo.	- Fundamenta com muita dificuldade os juízos de valor, sendo muito pouco inovador e criativo.
Autonomia e cooperação	**Autonomia**	- Revela elevado nível de autonomia, manifestando uma atitude proativa.	- Revela um bom nível de autonomia, manifestando uma atitude proativa.	- Revela autonomia, manifestando alguma atitude proativa.	- Revela pouca ou nenhuma autonomia, não manifestando uma atitude proativa.
	Cooperação	- Trabalha muito bem em equipa, revelando empatia e tolerância.	- Trabalha bem em equipa, revelando empatia e tolerância.	- Trabalha razoavelmente em equipa, revelando empatia e tolerância.	- Trabalha em equipa com muita dificuldade, revelando pouca empatia e tolerância.

Os **Critérios Específicos de Avaliação** são elaborados tendo em conta o **Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais** de cada disciplina, sendo as ponderações atribuídas aos domínios de cada área disciplinar definidas em sede de departamento e/ou grupo disciplinar. Para cada domínio, são definidos Processos de Recolha de Informação de natureza formativa e sumativa que devem ser diversificados, claros e com intenção de verificar as competências/aprendizagens realizadas pelo aluno. Estes processos bem como a frequência da sua aplicação devem ser adequados às aprendizagens, aos destinatários e aos contextos.

Nomenclatura a adotar nos Processos de Recolha de Informação

Avaliação Formativa	Avaliação sumativa com fins classificatórios	
Nível de desempenho (*standards*)	1.º ciclo	
	Menção qualitativa	Intervalos percentuais
Mestre	**Muito Bom**	**90 – 100%**
Perito	**Bom**	**70 – 89%**
Conhecedor	**Suficiente**	**50 – 69%**
Aprendiz	**Insuficiente**	**0 – 49%**

Avaliação Formativa	Avaliação sumativa com fins classificatórios	
Nível de desempenho (*standards*)	2º e 3º ciclos	
	Intervalos percentuais	Menção quantitativa
Mestre	**90 – 100%**	**Nível 5**
Perito	**70 – 89%**	**Nível 4**
Conhecedor	**50 – 69%**	**Nível 3**
Aprendiz	**20 – 49%**	**Nível 2**
	0 – 19%	**Nível 1**

- Para a educação pré-escolar, a avaliação de final de semestre expressar-se-á numa síntese descritiva do desenvolvimento global do aluno e das suas aprendizagens, de acordo com os critérios específicos para este nível de ensino.
- No 1º ciclo, na classificação de cada Processo de Recolha de Informação (PRI) com fins classificatórios utilizar-se-á a menção qualitativa, obedecendo aos intervalos percentuais definidos. Na avaliação de final de semestre, utilizar-se-á a menção qualitativa, de acordo com os intervalos percentuais definidos.
- Nos 2º e 3º ciclos, a classificação de cada Processo de Recolha de Informação (PRI) com fins classificatórios será apresentada de acordo com a percentagem obtida. Na avaliação de final de semestre, utilizar-se-á a menção quantitativa, de acordo com os intervalos percentuais definidos.
- As aprendizagens desenvolvidas pelos alunos no quadro das opções curriculares, nomeadamente dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC), são consideradas na avaliação das respetivas disciplinas.
- Em cada semestre, haverá um momento de avaliação intercalar descritiva com reporte aos alunos e encarregados de educação e que será realizado através do Programa Inovar. Cada departamento e/ou grupo disciplinar define os descritores de desempenho a utilizar nas sínteses descritivas dos alunos que integram os critérios de avaliação de cada disciplina.
- As aprendizagens desenvolvidas pelos alunos com Adaptações Curriculares Significativas, expressas num Programa Educativo Individual, são consideradas na avaliação das respetivas disciplinas. Sempre que estas adaptações requeiram a introdução de aprendizagens substitutivas ou áreas curriculares específicas, as mesmas são objeto de avaliação, de acordo com o estipulado no seu Programa Educativo Individual.
- A comunicação das aprendizagens ou do nível de desempenho em que o aluno se encontra deverá ser diversificada (registos descritivos; menções qualitativas; escalas, entre outros), simples, clara e rigorosa.
- A classificação de final de semestre é um indicador essencial para a formulação de um juízo global e uma decisão sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, ao longo do ano letivo, que, por sua vez, será ratificada em sede de Conselho de Turma/Conselho de Professores Titulares de Turma.

Critérios de Avaliação de Formação Cívica

Critérios Transversais	Critérios Específicos	Ponderação	Indicadores	Processos de Recolha de Informação	Áreas de competências do PASEO
Conhecimento	Domínio dos conhecimentos adquiridos (Tema, projeto em estudo/trabalho)	25%	- Compreende o objetivo do trabalho. - Pesquisa, seleciona e organiza informação para a transformar em conhecimento mobilizável. - Demonstra, dinamizando/participando em ações, ter interiorizado conhecimentos sobre o tema/projeto em estudo/em trabalho.	Portefólios, diários de bordo e cadernos diários. Trabalhos de grupo ou individuais. Debates e outros tipos de intervenção oral. Trabalhos Práticos. Fichas de Trabalho. Trabalhos de Pesquisa. Participação nas aulas. Participação e dinamização de atividades, clubes, projetos, etc. Observação direta	A; B; C; D; G; H; I
Comunicação	Capacidade de intervenção	25%	- Expressa ideias, factos e opiniões sobre os temas em estudo. - Argumenta e debate as suas ideias e as dos outros. -Apresenta o trabalho/tema com brio, criatividade e originalidade.		
Autonomia e Cooperação	Relação interpessoal	25%	- Interage com tolerância, empatia e responsabilidade com os pares. - Coopera na aula com intervenções oportunas. - Respeita sempre as intervenções dos outros. - Participa em atividades/projetos		
	Sentido de responsabilidade	25%	-Reconhece os seus pontos fracos e fortes. - Estabelece objetivos, traça planos e concretiza projetos. - Cumpre os prazos estabelecidos.		

Critérios de Avaliação de Cidadania e Desenvolvimento

Domínios	Ponderações	Processos de Recolha de Informação	Critérios transversais e subcritérios do Agrupamento
D1: Atitude e comportamento cívico	**30%**	- Processos informais: Observação, formulação de questões, diálogo (utilização de listas de verificação, registos escritos) - Dados provenientes da autoavaliação dos alunos/avaliação por pares - Trabalho de Grupo - Trabalho de projeto - Debates - Dramatizações - Fóruns - Diários de aprendizagem	**Conhecimento** (Compreensão, Análise e Aplicação) **Comunicação** (Linguagem, Expressão e Espírito Crítico) **Autonomia e cooperação** (Autonomia e Cooperação)
D2: Relacionamento interpessoal e social	**30%**		

D3: Consciência do mundo atual	**40%**	- Pesquisa orientada de textos e imagens - Produção de textos/imagens - Produção de recursos didáticos digitais (quizzes, palavras cruzadas, jogos, puzzles…) - Dinamização e/ou participação em campanhas, palestras, workshops, visitas.	

Avaliação dos Alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão

• Os alunos com **Medidas Universais e Seletivas** são avaliados segundo os critérios de avaliação de cada disciplina.

• Os alunos com **Medidas Adicionais** - Adaptações Curriculares Significativas - (alínea b., ponto 4, artigo 10º, do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho) serão avaliados de acordo com o seu perfil de funcionalidade, situação que ficará devidamente salvaguardada no seu Programa Educativo Individual (PEI). No registo de avaliação destes alunos utilizar-se-ão as seguintes menções descritivas e quantitativas.

Alunos com Adaptações Curriculares Significativas			
Níveis de Desempenho - 1.º, 2.º e 3.º Ciclos			
O(a) aluno(a) ainda revela dificuldades em atingir as aprendizagens definidas no PEI.	O(a) aluno(a) atingiu algumas das aprendizagens definidas no PEI.	O(a) aluno(a) atingiu as aprendizagens definidas no PEI.	O(a) aluno(a) atingiu muito bem as aprendizagens definidas no PEI.
Aprendiz (nível 1 e 2)	**Conhecedor (nível 3)**	**Perito (nível 4)**	**Mestre (nível 5)**

Critérios de transição para os anos não finais de ciclo - 1º, 2º e 3º ciclos

Condições gerais de transição

De acordo com o estabelecido no artigo 17.º da Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto, a decisão quanto à avaliação final do aluno é da competência:

a) Do professor titular da turma, em articulação com os outros professores da turma, ouvido o conselho de docentes, no 1.º ciclo;

b) Do conselho de turma, sob proposta do(s) professor(es) de cada disciplina e, em ambas as situações, dos órgãos de administração e gestão e de coordenação e supervisão pedagógica da escola, nos 2.º e 3.º ciclos.

1º ciclo

- Critérios de transição no 1º ano

De acordo com a legislação em vigor, Decreto-Lei nº 55 de 2018 de 6 de julho regulamentado pela Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto, no 1.º ano de escolaridade não há lugar a retenção, exceto se tiver sido ultrapassado o limite de faltas e, cumpridos os procedimentos previstos no Estatuto do Aluno e Ética Escolar, o professor titular da turma em articulação com o conselho de docentes, decida pela retenção do aluno.

- Critérios de transição nos 2º e 3º anos

A decisão de progressão do aluno ao ano de escolaridade seguinte é uma decisão pedagógica e deverá ser tomada sempre que o professor titular de turma, ouvido o conselho de docentes, considere, numa lógica de ciclo, que os

conhecimentos e as capacidades demonstrados pelo aluno permitem o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais definidas para o ciclo.

- Situações de retenção nos 2º e 3º anos

A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a transição ou não transição do aluno, expressa através das menções respetivamente de Transitou ou Não Transitou. A decisão deverá resultar sempre da ponderação da avaliação global do desempenho do aluno, numa lógica de ciclo.

Em situação de retenção, compete ao professor titular de turma identificar os conhecimentos não adquiridos e as capacidades não desenvolvidas pelo aluno, elaborando as medidas universais ou reformulando medidas já aplicadas, a ter em conta no plano da turma em que o referido aluno venha a ser integrado no ano escolar subsequente.

2º e 3º ciclos

- Critérios de transição nos 5.º, 7.º e 8.º anos

O aluno transita desde que não se encontre numa das seguintes situações:

a) Obtenha nível inferior a três a Português, Matemática e outra disciplina;
b) Obtenha quatro ou mais níveis inferiores a três.

Obs. As disciplinas de EMR e de Oferta Complementar não são consideradas para efeitos de transição/não transição.

Telões, 13 de setembro de 2024

O Presidente do Conselho Pedagógico

_____

(Joaquim Artur Pereira Correia)